



Natália Calciolari

CURSO – DIREITO/USP

“Desde o Ensino Fundamental eu já sabia que queria fazer Direito”

Nesta entrevista Natália conta como foi sua vida de estudante na faculdade de Direito mais tradicional do país, a famosa São Francisco – como é chamada a escola de Direito da USP. Ela também fala de seu plano depois de formada, que é trabalhar em carreira pública como promotora ou juíza.

JC – Em que ano você se formou no Colégio Etapa?

Natália – Eu me formei em 2016.

Você prestou algum outro vestibular além da Fuvest ao terminar o Ensino Médio?

Sim, além da Fuvest, prestei o vestibular da PUC e do Mackenzie. Esses são os três maiores vestibulares em Direito e eu passei nos três.

Quando você se decidiu pela carreira de Direito?

Faz muito tempo, desde pequena. O meu pai fez Direito, então, quando eu estava de férias, eu ia visitar o trabalho dele algumas vezes. Ia para o Fórum e gostava muito dessa rotina, sempre me identifiquei e quis trabalhar com isso. A minha mãe é médica e eu também visitava o trabalho dela na clínica, mas dessa rotina eu já não gostava tanto. Então, é algo que veio da minha família. Desde o Ensino Fundamental eu já sabia que queria fazer Direito.

Em termos gerais, você se lembra de quais matérias teve em cada ano do curso de Direito?

Eu lembro que no 1º ano eram matérias um pouco menos jurídicas, mais ligadas à Filosofia e à História. Por exemplo, havia uma matéria que se chamava Teoria Geral do Estado, que falava sobre a formação do Estado, o sistema de votação, a análise de instituições como o Senado, a Câmara, os Três Poderes, etc.

No 1º ano também tive Direito Penal e Direito Constitucional. Já no 2º ano tive um pouco mais de matérias jurídicas, então eu gostei mais ainda. Por exemplo, tivemos Direito Processual, que mostra todos os trâmites do andamento de um processo. Algumas matérias, como o Direito Penal, acompanham a gente ao longo de vários anos, então várias se repetiam. O 3º ano foi o que mais teve matérias de Direito efetivamente: tinha Direito Civil, que a gente começou estudando os direitos da personalidade, como o nome e a imagem das pessoas; tivemos Direitos Reais, que é o Direito das coisas, e engloba tudo que envolve propriedade, posse, etc.; Direito da Família; Direito das Sucessões... Achei que a matéria de Direito Civil foi bem completa, e eu ainda fazia algumas optativas para tentar aumentar minha bagagem, porque essa era a área em que eu mais gostaria de trabalhar. No 3º ano eu também tive Filosofia do Direito, que foi uma matéria que me surpreendeu muito. Eu gostei bastante porque explicava o Direito cronologicamente e sua evolução através do tempo; me diverti muito nas aulas e aprendi muita coisa. Fora essas matérias que eu mais gostava, também tive Direito Administrativo, Direito Tributário, etc.

No seu 5º ano, você podia escolher se queria uma grade mais fechada ou mais aberta?

Sim, isso mesmo. No 5º ano nós não temos matérias obrigatórias, são só optativas de acordo com o que você quer se especializar. No meu caso, escolhi todas as matérias de Direito

ENTREVISTA

Carreira – Direito

1

ARTIGO

Biodiversidade escondida: como as ferramentas moleculares estão ajudando a descobrir novas espécies na costa brasileira

7

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa são premiados em diversas competições acadêmicas

3

Civil e também todas as matérias de Direito Processual. Meu TCC é na matéria de Direito Processual, e acho que, das matérias operativas nos anos anteriores, essa foi a que eu mais peguei.

Quando você começou a estagiar?

No 3º ano eu comecei a estagiar no Ministério Público. Eu entrei primeiro na área de mandado de segurança, fazia os pareceres nessa área. Alguém entrava com uma ação alegando que tinha o direito de alguma coisa que normalmente era ligada a áreas sensíveis à vida, relacionadas à saúde, como pedidos de remédios, pessoas deficientes que fazem pedido de não tributação... Eram pedidos nesse sentido. Aí eu fazia o parecer opinando pela concessão ou pela denegação desse mandado e o juiz iria julgar ao final do processo se o pedido era procedente ou improcedente, consoante à opinião do Ministério Público. Eu fiquei estagiando lá até o final do 3º ano e no 4º ano eu migrei para o Fórum João Mendes.

Depois do Ministério Público, você fez mais algum estágio?

Eu cheguei a participar de alguns processos seletivos para escritórios, mas cheguei à conclusão de que não queria entrar em escritório por não ser uma carreira que eu gostaria de seguir. Decidi focar o meu 5º ano para fazer o TCC e estudar para a OAB, e depois que eu passei na OAB, em agosto, comecei a focar só no meu TCC mesmo.

Sobre a sua Tese de Láurea, qual foi o tema?

O tema foi “Estabilização da tutela antecipada em caráter antecedente”, na área processual. Quando você entra com um processo, muitas vezes pode requerer o pedido final e, junto com esse pedido final, pode solicitar uma tutela antecipada, que significa a antecipação do direito que é pretendido ao final do processo, e o juiz pode conceder isso desde o início para que você já possa usufruir dos direitos que alega ter, e “em caráter antecedente” se refere a primeiro pedir a tutela e depois complementar o pedido com o pedido final, porque, às vezes, se trata de uma situação de perigo, de urgência, em que ainda não há todas as informações e documentações necessárias para entrar com a ação de fato. Então, nesse caso, apenas a tutela é solicitada em caráter antecipado, com as informações que constam naquele momento. Basicamente, é uma petição mais simplificada que o juiz só irá conceder em casos de extrema urgência ou quando há riscos ao resultado útil do processo.

Qual área do Direito você pretende seguir?

Eu pretendo seguir carreira pública, mas ainda não tenho preferência por nenhuma em específico. Como eu estagiei no Ministério Público, eu trabalharia como promotora, procuradora do Estado, do Município ou Federal, algo assim, mas eu também trabalharia na Defensoria, que é da área penal.

E na área privada, além da advocacia e dos escritórios, tem algum outro ramo que o profissional de Direito pode seguir?

Tem. Eu vejo muitos colegas trabalhando em bancos, por exemplo, ou fazendo consultorias jurídicas em empresas particulares.

Seu pai também atua na área pública?

Sim, talvez por isso eu esteja inclinada para essa área também. Eu tive uma matéria de Direito Tributário e um dia o professor levou para a sala de aula várias pessoas de nomes

de peso nessa área, e os alunos podiam fazer perguntas, ouvir as histórias de suas carreiras, etc. Depois de tudo isso, eu percebi que não queria esse tipo de vida para mim porque, muitas vezes, ao ser sócia de um escritório a pessoa não tem horário, viaja bastante e a vida é muito corrida, então não me vejo nesse mundo.

Das pessoas que se formaram ou iriam se formar com você, teve gente que preferiu postergar a formatura devido à pandemia?

Das pessoas com quem eu tenho contato, todo mundo queria se formar até antes. A gente queria até antecipar nossa colação de grau em um mês, mas, por causa da pandemia, não deu. Eu vi umas duas pessoas trancando o curso por acharem que o EaD não estava sendo benéfico para elas, mas foram casos isolados.

Como está o mercado de trabalho para o pessoal da São Francisco?

Acho que para a São Francisco sempre tem vaga de trabalho. Normalmente, os grandes escritórios limitam as vagas ao pessoal das principais faculdades, e não sei de alguém que nunca tenha conseguido entrar no mercado de trabalho. O problema é que, com a pandemia, alguns escritórios deixaram de abrir processos seletivos, então acho que gerou um acúmulo de pessoas em busca de oportunidades, ou seja, ficou um pouco mais difícil.

Como você se imagina na carreira daqui a dez anos?

Daqui a dez anos eu já me imagino na carreira que eu deseje, uma carreira final e não intermediária, ou seja, uma carreira de promotora, juíza, etc. Talvez já tenha até feito o mestrado, iniciado um doutorado. Eu penso na possibilidade de ser professora também, porque eu gosto muito da São Francisco e seria uma honra ser professora lá.

Quais recordações do Etapa vêm à sua mente?

Eu me lembro das aulas, porque esperava ansiosamente para ter algumas aulas que eu gostava bastante, e também tinha professores que eu gostava muito. Eu adorava História da Arte, Artes e Matemática, então me recordo de muitos momentos bons dentro da sala de aula. Tem também as amizades que eu fiz no Etapa e ainda mantenho, até hoje saio com esses amigos. Na época do colégio eu também gostava muito dos passeios e dos acampamentos, tenho ótimas recordações de tudo.

O que você diria para os nossos alunos que estão no 3º ano do Ensino Médio e ainda estão em dúvida com relação à carreira?

Pesquise carreiras que te interessam, busque por pessoas que trabalham na área que te interessa para te explicar sobre a profissão na prática e veja se você gosta. Às vezes, acho que é mais fácil buscar dentro de cada carreira as possibilidades, porque nenhuma carreira te limita a uma só profissão. Então, imagine o que você pode ser dentro de cada carreira e veja qual faculdade se encaixa melhor dentro do que você busca.

Você gostaria de dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Eu gostaria de dizer para não desistirem, mesmo que às vezes haja muita pressão. No final, toda a sua dedicação vale a pena.